



UFRJ

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
**ARTES VISUAIS – ESCULTURA**



**VIVIAN DOS SANTOS LANZELLOTTI**

**ESPIRITUALIDADE NA ARTE**

**RIO DE JANEIRO - RJ**  
**2022**

**VIVIAN DOS SANTOS LANZELLOTTI**

**ESPIRITUALIDADE NA ARTE**

Monografia submetida ao Bacharelado em Artes Visuais-Escultura, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais – Escultura.

**Orientação: Profa. Dra. Dinah de Oliveira**

**RIO DE JANEIRO – RJ**

**2022**

**VIVIAN DOS SANTOS LANZELLOTTI**

**ESPIRITUALIDADE NA ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais – Escultura pelo Curso de Artes Visuais – Escultura das Universidade Federal do Rio de Janeiro

Data de aprovação: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

**Prof<sup>a</sup> Dra. Dinah de Oliveira**  
**Orientadora UFRJ**

---

**Prof Dr. Floriano Carvalho de Araujo**  
**Examinador UFRJ**

---

**Prof Dr. Nivaldo Rodrigues Carneiro**  
**Examinador UFRJ**

Dedico este trabalho aos meus Deuses e Orixas, pois sem eles eu não teria conseguido desenvolver minha pequena pesquisa, aos meus ancestrais mágicos e saguineos, ao mio nonno (seu Milton) que mesmo desencarnado há 22 anos continua me inspirando a ser quem sou, a minha amada tia que veio desencarnar no meio da pandemia de Covid-19 no ano de 2021 e por fim a todos que estiveram em meu processo artístico e mágico nesses meus 18 longos anos na arte pagã.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar aos meus Deuses e Orixás, pois sem eles nada teria acontecido. Agradeço a minha orientadora Dra. Dinah Oliveira, que teve toda paciência com a minha pessoa, , agradeço ao meu noivo Wagner José que passou noites em claro me ajudando a escrever e revisar este trabalho, aos meus ancestrais que sem eles eu não teria existido, a UFRJ pois lá foi o lugar onde pude me encontrar como artista e pesquisadora, aos meus pais e familiares, ao pessoal da AeC o qual cansaram de me dar forças no momento que queira largar tudo, aos meus amigos que a grande Mãe me deu ao longo dos anos na magia que me deram apoio para criar as peças.

## RESUMO

As obras de Espiritualidade na Arte foram criadas com o pensamento de serem deixadas na natureza para que o tempo as modificassem através do processo de erosão, necessitando apresentar materiais que não contaminassem ou se acumulassem, sendo concebidas assim com materiais naturais, criando uma interlocução entre a arte e a espiritualidade de uma forma diferente ao apresentado nas obras renascentistas, abordando assim outras formas de cultuar o divino, as esculturas utilizando barro, barbante e fitas remetem a ancestralidade brasileira, tanto religiosa quanto biológica, mostrando assim outra visão de como a espiritualidade é vista. Com esse objetivo em mente busca-se homenagear os nossos ancestrais, tendo o período colonial como inspiração período no qual a escravidão esteve em alta. A exposição foi realizada na UFRJ nos pelotis do prédio Jorge Moreira Machado (Prédio da Reitoria), tendo os artistas Celeida Tostes, Rosana Paulino, Joseph Beuys e Tunga como inspiração e base para a realização das obras, que serão modificadas pelo tempo, acumulando assim novas marcas e formas como o corpo humano, tornando-as peças únicas a cada dia – assim como a vida – e por fim destruídas pelo próprio tempo como a morte é para o homem, deixando como único registro as fotografias, tiradas para registrar o momento. Assim apresentamos uma nova forma de entender como a vida é passageira. Logo a criação dos mitos e lendas que vinham a ser criadas pela cultura brasileira e reproduzidas nas cinco obras expostas tiveram a intenção de levantar questões políticas e espirituais em uma sociedade intolerante.

**Palavras chaves:** Deuses; Mitologia brasileira; Substância; Mágia; Ancestralidade.

## RESUMEN

Las obras de Espiritualidad en el Arte fueron creadas con el pensamiento de ser dejadas en la naturaleza para que el tiempo las modificara a través del proceso de erosión, necesitando presentar materiales que no contaminaran ni acumularan, siendo así realizadas con materiales naturales, creando un diálogo entre el arte y la espiritualidad de una manera diferente a la presentada en las obras del Renacimiento, acercándose así a otras formas de adoración de lo divino, las esculturas que utilizan arcilla, hilo y cintas hacen referencia a la ascendencia brasileña, tanto religiosa como biológica, mostrando así otra visión de cómo es la espiritualidad Vista. Con este objetivo en mente, busqué honrar a nuestros antepasados, tomando como inspiración el período colonial, un período en el que la esclavitud estaba en auge. La exposición se realizó en la UFRJ en los pelotis del edificio Jorge Moreira Machado (Edificio del Rectorado), con los artistas Celeida Tostes, Rosana Paulino, Joseph Beuys y Tunga como inspiración y base para la realización de las obras, que fueron modificadas por el tiempo, acumulando así nuevas marcas y formas como el cuerpo humano, convirtiéndolas en piezas únicas cada día –al igual que la vida– y finalmente destruidas por el propio tiempo como lo es la muerte para el hombre, dejando como único registro las fotografías, que fueron tomadas para registrar el tiempo. Presentamos así una nueva forma de entender lo fugaz que es la vida. Pronto, la creación de mitos y leyendas que llegó a crear la cultura brasileña y que se reprodujeron en las cinco obras expuestas tenían como objetivo plantear cuestiones políticas y espirituales en una sociedad intolerante.

**Palabras clave:** Dioses; Mitología brasileña; Sustancia; Magia; Ascendencia.

## SUMÁRIO

<i>Introdução</i>	7
<b>1. Nomeando as obras</b>	<b>10</b>
<b>1.1. Crochetando Destinos 2021</b>	<b>10</b>
<b>1.2. Linhas da Vida 2021</b>	<b>11</b>
<b>1.3. Oferendas Para Jandira 2021</b>	<b>12</b>
<b>1.4. Muiraquitãs de Proteção 2020</b>	<b>14</b>
<b>1.5. Gaia e Suas Mazelas 2019</b>	<b>15</b>
<b>2. Entendendo a relação entre as obras e seu local de exposição</b>	<b>17</b>
<b>3. As inspirações</b>	<b>18</b>
<b>3.1. Um Pouco Sobre os Artistas e Obras que Inspiraram a Pesquisa</b>	<b>18</b>
3.1.1. Celeida Tostes	18
3.1.1.1. Amassadinhos 1991	18
3.1.1.2. Aldeia Funanius Rofus 1992	19
3.1.1.3. Rito de Passagem 1979	20
3.1.2. Rosana Paulino	21
3.1.2.1. Tecelãs 2003	22
3.1.3. Joseph Beuys	23
3.1.3.1. I Like America and America Likes Me 1974	24
3.1.3.2. Tunga	25
3.1.3.3. Xifópogas Capilares 1989	26
3.1.3.4. Les Bijoux de Mme. De Sade 1983	27
<b>4. A confluência das obras Euro-Africanas</b>	<b>28</b>
<b>5. A utilização dos materiais na confecção</b>	<b>31</b>
<b>6. considerações finais</b>	<b>32</b>
<b>Referencias</b>	<b>34</b>
<b>Que foram utilizadas</b>	<b>34</b>
<b>Que foram base de estudos</b>	<b>35</b>
<b>Anexo</b>	<b>40</b>
<b>Samba-Enredo 2020 – Tatalondirá: O Canto do Caboclo no Quilombo de Caxias</b>	<b>40</b>



## LISTA DE IMAGEM

Imagem 1: Crochetando os Destinos, 2021.....	11
Imagem 2: Linhas do Destino 2021.....	12
Imagem 3: Ofenda para Jandira 2021.....	13
Imagem 4: Muiraquitã de Proteção 2020.....	15
Imagem 5: Gaia e suas Mazelas 2019.....	16
Imagem 6: Amassadinhos, 1991.....	19
Imagem 7: Aldeia Funanius Rofus, 1992.....	20
Imagem 8: Rito de Passagem, 1979.....	21
Imagem 9: Serie Tecelãs, 2003.....	22
Imagem 10: Serie Tecelãs, 2003.....	23
Imagem 11: Coyote, 1974.....	25
Imagem 12: Xifópogas Capilares Entre Nós, 1989.....	26
Imagem 13: Les Bijoux de Madame. De Sade, 1983.....	27
Imagem 14: Ouroboros.....	28

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma discussão, seus elementos teóricos e práticos a partir da exposição realizada no âmbito da disciplina Exposição que faz parte do curso de Artes Visuais-Escultura. A referida disciplina aconteceu no semestre 2021.2, sob orientação da professora Paula Scamparini. Como indicação de trabalho foi solicitado que cada estudante realizasse a seleção de dez obras, e dessas obras deveriam ainda ser escolhidas cinco obras que comporiam a exposição. A proposição era a de que as obras escolhidas deveriam refletir algo da vida acadêmica dentro da Escola de Belas Artes da UFRJ. Minha escolha recaiu sobre trabalhos que de algum modo faziam a união entre o barro e outros materiais, neste sentido as obras escolhidas foram pensadas em uma forma de unir a espiritualidade com a sustentabilidade.

A exposição *A Espiritualidade na Arte 2022*, que tomou vida, teve dois pontos principais foram abordados: a ancestralidade e a espiritualidade. A ancestralidade foi trabalhada para homenagear os nossos ancestrais africanos, em três pontos: com o barbante fazendo o crochê, os cristais que representam as pedras preciosas que são Vênus de Willendorf<sup>1</sup>, usadas na arte até os dias atuais e o barco como representação do berço da civilização, voltado a Vênus de Willendorf, datada do período paleolítico e constituinte da Áustria e obras da cultura Nok. Já a espiritualidade se apresenta no momento de cultuar os orixás e continuar a busca pela a religião pagã. Fazendo uma união da bruxaria europeia com as religiões afro-brasileiras.

As obras foram feitas em argila, com a intenção de elaborar uma experiência que leva o pensamento ao antigo, ao começo, voltar aos primórdios, sendo o pensamento da exposição voltado ao ancestral, tendo o ponto principal as religiões de matriz africana, pois foi uma forma de homenagear os descendentes de escravos retirados à força do seu Continente. Sendo a África o berço da humanidade e também a principal inspiração para a arte que trabalhei na exposição por conta da sua magia e histórias.

A exposição surgiu em um momento em que o mundo se encontrava no meio de uma Pandemia onde as cidades entraram em lockdown, assim foram pensados o processo acadêmico

---

<sup>1</sup> Vênus de Willendorf, hoje também conhecida como Mulher de Willendorf, é uma estatueta de Vênus estimada como esculpida entre 28 000 e 25 000 anos antes de Cristo. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Vénus\\_de\\_Willendorf](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vénus_de_Willendorf)

e a vivência na universidade, assim surgiu o entendimento da artista e da pessoa sobre o ponto de vista da obra e de quem é.

O pensamento de utilizar a espiritualidade, foi uma forma de fornecer algo de cunho pessoal para as obras, pois durante o período da pandemia sofri perdas que me fizeram refletir sobre o que estava acontecendo com o mundo.

Ao pensar na ancestralidade, como uma forma de prestar uma homenagem a meus ancestrais, decido pesquisar nas memórias de minha família, onde pude buscar me encontrar com meus ancestrais que vinheram da África também conhecida como berço da humanidade. E lembrar de como os mesmos sofreram na travessia e escravizados, no interior de Pernambuco. Ao pensar que um dos filhos de um dos escravos poderia acabar tendo um relacionamento com a filha de seu senhor. Que do relacionamento desse casal vinheram filhos e dos filhos desses filhos chegou a minha geração. Onde cresci escutando e aprendendo a honrar os meus ancestrais.

Durante o Lockdown, percebi que alguma coisa estava errada, mostrando que a sensibilidade humana sofreu, se voltando assim para quem acredita/cultua, para suas religiões. Mostrando como é a busca do sagrado pelo homem, e mostrando a intolerância ao diferente.

Sendo percebido, nas reportagens em jornais na televisão, internet e rádio, assim a informação chegava, e as informações que chegavam eram sempre ruins, como casos de corrupção, intolerância entre as pessoas.

Ao longo deste período - os anos da Pandemia - percebo como a vida é efêmera/passageira, assim nas obras foram trabalhados o pensamento da vida, da terra, do barro, da espiritualidade, sendo algo fiado pela Moiras<sup>2</sup>, sendo percebido na obra *Crochetando o Destino* (2021), quanto em *Linhas da Vida* (2021). O barro é a mistura da água e da terra, e que Claudiney Pietro<sup>3</sup> um dos grandes nomes da arte na magia fala “do seu útero condescendente e

---

<sup>2</sup> Moiras seres mitológicos presentes nos panteões romano e grego.

<sup>3</sup> Claudiney Pietro é a principal voz da Wicca no Brasil. Considerado assim um dos autores mais respeitados e conhecidos da atualidade, alguns de seus livros estão sempre permanentes no ranking brasileiro dos best-sellers um deles é a Wicca – A Religião da Deusa atingiu a marca de 200 mil exemplares vendidos em todo o Brasil.

vivo”<sup>4</sup>, em alguns Panteões é utilizado o barro como criação, e como a terra e a água formam o barro temos o processo de criação espiritual voltado para a arte.

---

<sup>4</sup> Trecho do Cântico Para a Deusa Tríplice 2010 autor Claudiney Pietro feat Tradição Diânica Nemorensis álbum: Ritual- Cânticos Sagrados da Antiga Religião. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=TSob211BdoE>

## 1. NOMEANDO AS OBRAS

### 1.1. Crochetando Destinos 2021

*Crochetando os Destinos 2021* foi um nome escolhido por causa do processo de luto sofrido devido a perda de uma pessoa querida, assim surgiu a vontade de homenageá-la, essa obra mostra como o destino pode ser feito, montado, criado e recriado, o crochê feito de barbante lembra as rendeiras do nordeste, da qual a homenageada fez parte. O nome veio por causa das Moiras (Parcas) dos mitos greco-romanos, sendo elas responsáveis por tecer o destino, dando o início, o meio e o fim da vida essas 3 irmãs tinham os nomes Cloto, Láquesis e Átropos. Sua ocupação consistia em tecer o fio do destino humano e do destino dos deuses, e com suas tesouras e cortavam-no, quando muito bem entendiam. uma de suas manifestações foi em *Ilíada de Homero*: “Curto que desde o berço as Parcas dobam. Se informado não for por nós Aquiles. Temará qualquer deus que infenso veja: Que a presença de um deus sempre é terrível.” *Ilíada de Homero*<sup>5</sup>, (Homero, 2021, página 368<sup>6</sup>)

A obra é voltada para as mulheres do interior do nordeste que possuem descendência de escravos, que podemos nos remeter as rendeiras que tem todo um cuidado nas escolhas dos materiais utilizados para fazer suas rendas, assim *Crochetando os Destinos 2021* é uma junção da renda e de fitas, fitas essas que remetem a Nosso Senhor do Bonfim, um santo muito venerado principalmente na Bahia, assim a idealização da obra levou ao pensamento de como a religião cristã e as religiões de matrizes africanas se juntaram.

Os materiais utilizados possuem o objetivo de gerar o menor impacto possível na natureza, pois ao fim da exposição a obra será deixada no mausoléu da família, como forma de lembrar do passado e dos ancestrais. Assim o barbante<sup>7</sup> é derivado dos restos do algodão cru, que ao ser tratado cria barbante, sendo assim um material que com o tempo se degradara na natureza levando de seis meses a um ano. Já as fibras de cetim, por causa das fibras naturais, levam até um ano para se degradar na natureza

---

<sup>5</sup> Homero foi um poeta épico da Grécia Antiga, ao qual tradicionalmente se atribui a autoria dos poemas épicos *Ilíada* e *Odisseia*. fonte: Wikipedia: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Homero>

<sup>6</sup> *Ilíada* Homero; traduzido por Odorico Mendes. Jandira, SP: Principis, 2021

<sup>7</sup> O fio de algodão cru é a principal matéria prima. O processo de produção do barbante dura em média cinco dias. Primeiro o algodão é tratado, transformado em grandes mantas que são refiladas para depois serem transformadas em barbante fonte: <https://portal.sc.senac.br/portal/conteudo/maquina-manual-para-coloracao-de-barbante-cru-com-eliminacao-total-de-residuos.pdf>



*Imagem 1: Crochetando os Destinos, 2021.*  
Acervo próprio.

## **1.2. Linhas da Vida 2021**

A obra *Linhas da Vida* foi inspirada em duas lendas, uma lenda chinesa a Akai Ito <sup>8</sup>que conta como cada um dos seres humanos possui uma linha vermelha em volta do dedo mínimo, e no final dessa linha encontrasse a alma gêmea de cada um, e a outra lenda grega que conta que cada humano possui um fio e nesse fio uma história. Assim os nós feitos no barbante de lã, representam a história de cada um, a história de uma família em seus pontos, em atravesso e o que aconteceu com cada membro, essa obra mostra o encontro das vidas de uma família. Ao pesquisar os materiais para poder utilizar na obra fiquei indecisa entre o barbante e a lã vermelha, comecei imaginar como seria esse com os dois materiais, mesmo que a lã não seja um material que possa um material que acabe não se decompondo, mas por conta da lenda decido trabalhar com a lã de coloração vermelha.

---

<sup>8</sup> A “‘Akai Ito’ é uma lenda que diz que quando a pessoa é destinada a outra, ambas têm um laço vermelho que as ligam, no dedo mindinho. O laço pode embaraçar, emaranhar, mas ele nunca quebra. O laço não é visível a olho nu, mas está lá desde o momento do nascimento. Quanto mais longo estiver o fio, mas longe as pessoas estão e mais tristes estarão. Sequer a morte o rompe, apenas o alarga para se encontrarem em outra vida”.



*Imagem 2: Linhas do Destino 2021.*  
Acervo próprio.

### **1.3. Oferendas Para Jandira 2021**

A obra *Oferenda para Jandira*, foi criada com a intenção de buscar as lembranças das festas de réveillon, quando se utiliza a cor branca e leva-se flores ao mar, realizam-se pedidos para um ano novo, assim como é dado 7 pulinhos sobre as sete ondas quando dá meia noite, os 7 pulinhos também podem ser vistos como as 7 qualidades de Iemanjá (*Yemanjá Asagba ou Sobá, Yemanjá Akurá, Yemanjá Iyá Odo, Yemanjá Iya Awoyò, Yemanjá Malèlè ou Maylewo, Yemanjá Iyá Ógunté, Yemanjá Sessu ou Iyasessu*).

A peça que possui 7 flores confeccionada como se fossem 7 palmas ou lírios, ao ser confeccionar com barro consagrado a orixá Iemanjá. Sendo um nome de Orixá, que é conhecida por vários nomes como: ‘mãe dos peixes’ em iorubá, língua falada em parte da África, ‘mãe dos orixás’, ‘mãe de tudo’, ‘Iemanjá’ ou ‘Yèyé omo ejá’, conhecida no Panteão Africano, no Brasil recebeu outros nomes como Sereia, Dandaluna, Princesa de Aiocá, Inaê e Jandira.

O nome Jandira foi escolhido por ser pouco conhecido, sendo uma forma de evitar o preconceito que a obra sofreria se recebesse o nome de Oferendas para Iemanjá, por causa do preconceito e da intolerância religiosa.

Iemanjá, na verdade, é uma divindade do rio que deságua no mar. Ela é filha de Olokun, o orixá rei dos oceanos. O rio que representa Iemanjá e sua história, é o Rio Ogun, localizado

no estado de Oxum, na Nigéria. Iemanjá que nas religiões de matriz africana é considerada mãe dos orixás, sereia do mar, dona das cabeças de todo os seres humanos, esposa de Oxalá, rainha das águas (rainha dos mares) é a “Afrodite brasileira”. Uma Orixá que é conhecida em todo território nacional e em todas as religiões. A sua característica é a maternidade, sendo mãe ama ajudar ao próximo. Citada por Pierre Verger em seu livro *Orixás, Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo*:

Iemanjá é o orixá dos Egbá, uma nação iorubá estabelecida outrora na região entre Ifé e Ibadan, onde existe ainda o Rio Yemanja. As guerras entre nações iorubás levaram os Egbá a emigrar na direção oeste, para Abeokuta, no início do século XIX. Não lhes foi possível levar o rio, mas transportaram consigo os objetos sagrados, suportes do axé da divindade. O Rio Ògùn, que atravessa a região, tornou-se, a partir de então, a nova morada de Iemanjá. Este Rio Ògùn não deve, entretanto, ser confundido com Ògùn, o orixá do ferro e dos ferreiros (VERGER<sup>9</sup>, 2018, pp 67 e 68).



*Imagem 3: Ofenda para Jandira 2021.  
Acervo próprio.*

Oferendas para Jandira, veio puxando o viés da intolerância religiosa, que é exposta em nosso carnaval. A Escola de Samba Acadêmicos da Grande Rio em seu samba enredo em 2020 *Tatalondirá: O Canto do Caboclo No Quilombo de Caxias*. Que narra a vida de Joãozinho da Goméia,

---

<sup>9</sup> VERGER, Pierre. *Dieux D’Afrique*. Revue Noire 1995 2ª edição



desde seu nascimento até a sua morte, mas colocou como seu principal foco a intolerância religiosa entre as religiões cristãs contra as religiões afro-brasileiras. Joãozinho da Goméia que era um sacerdote de uma religião afro-brasileira, negro, homossexual e apaixonado pelo carnaval. Uma pessoa a qual na década de 60, já era conhecido por sua irreverência e luta. Veio a falecer em 1971 deixando um legado, na luta sobre o racismo religioso.

É isso, dendê e catiço O rito mestiço que sai da Bahia E leva meu pai mandingueiro  
Baixar no terreiro quilombo Caxias Malandro, vedete, herói, faraó Um saravá pra folia  
Bailam os seus pés E pelo ar o benjoim Giram presidentes, penitentes, yabás Curva-  
se a rainha e os ogans batuqueiros pedem paz Salve o candomblé, Eparrei Oyá, Grande  
Rio é Tata Londirá, Pelo amor de Deus, pelo amor que há na fé. Respeita o meu axé.  
Eu respeito seu amém. Você respeita o meu axé. É isso, que beleza. Axé (Tatalondirá: O  
Canto do Caboclo No Quilombo de Caxias, Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio 2020).

#### 1.4. Muiraquitãs de Proteção 2020

*Muiraquitãs de Proteção* veio da lenda dos muiraquitãs da tribo dos Tapajós lenda do Muiraquitã é considerada um verdadeiro amuleto da sorte, que consiste num sapinho feito de pedra ou argila, geralmente de cor verde, pois era confeccionado em jade. Os indígenas contam a seguinte lenda: que estes batráquios, eram confeccionados pelas índias que habitavam as margens do rio Amazonas. As belas índias nas noites de luar em que clareava a terra se dirigiam a um lago mais próximo e mergulhavam em suas águas retirando do fundo do lago bonitas pedras que modelavam rapidamente e ofereciam aos seus amados, como um verdadeiro talismã que pendurado ao pescoço levavam para caça, acreditando que traria boa sorte e felicidade ao guerreiro. Conta a lenda que, até nos dias de hoje, muitas pessoas acreditam que o Muiraquitã traz felicidade, sendo considerado um amuleto de sorte para quem o possui.

As peças foram confeccionadas com um ônix junto, pois essa pedra é considerada uma pedra de proteção, no paganismo, esse cristal que segundo Cunningham<sup>10</sup> é um cristal de proteção, magia defensiva e não mais importante para desejo sexual, Cunningham explica em seu livro *Enciclopédia De Cristais, Pedras Preciosas e Metais*<sup>11</sup>, que esse cristal:

É empregada para proteção, bem como defesa contra a negatividade conscientemente dirigida a você. Embora tais coisas como "ataque psíquico" ou "feitiço" sejam raras, e frequentemente só existem na mente da "vítima", a execução de rituais defensivos pode ser psicologicamente purificadora (CUNNINGHAM, 2005 p.135).

---

<sup>10</sup> Scott Douglas Cunningham foi um escritor norte-americano. Cunningham escreveu mais de 50 livros abrangendo o campo de religiosidade, bruxaria e prática de magia, sendo que 16 de seus livros foram publicados pela editora americana Llewellyn Publications. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Scott\\_Cunningham](https://pt.wikipedia.org/wiki/Scott_Cunningham)

<sup>11</sup>CUNNINGHAM, Scott. *Enciclopédia de cristais, pedras preciosas e metais* / Scott Cunningham; tradução Cacilda Rainho Ferrante. - 3ª ed. - São Paulo. - Gaia, 2005. - (Gaia alemดาลenda).

Com isso ganhou um outro intuito, sendo não só um talismã de sorte, mas de sorte e proteção.



*Imagem 4: Muiraquitã de Proteção 2020.  
Acervo próprio.*

### **1.5. Gaia e Suas Mazelas 2019**

A obra Gaia de Suas mazelas é voltada para o feminino com seios grandes, grávida, com as imperfeições que toda mulher apresenta, tendo como inspiração a Saartjie Baartman<sup>12</sup>, que foi uma das duas mulheres negras do povo Khoisan mais famosa, que eram exibidas como aberrações em eventos na Europa do século XIX sob o nome de "Vênus Hotentote" ("hotentote" era o nome para o povo khoi, mas que hoje é considerado um termo ofensivo, enquanto que "Vênus" é referência à deusa romana do amor). Este trabalho começou a ser realizado antes da Pandemia, num momento onde o nordeste brasileiro sofria com derramamento de petróleo, e no desmatamento na Amazônia que estava acontecendo de forma acentuada, ainda está sendo as mazelas pensado em tudo que acontecia com o mundo e no Brasil, na falta de sensibilidade e sentimentos do homem, Gaia é retratada como uma mulher

---

<sup>12</sup> Sarah "Saartjie" Baartman foi a mais famosa de pelo menos duas mulheres negras do povo Khoisan que foram exibidas como aberrações em eventos na Europa do século XIX sob o nome de "Vênus Hotentote". Nas buscas por vênus negras me deparei com o filme de Saartjie Baartman, intitulado Vênus Negra no Brasil seu título original Vénus noire lançado em junho de 2011. Com a direção de Abdellatif Kechiche. Trailer de Venus Negra: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-137366/trailer-19312003/>

grávida e a barriga representa o mundo. As imperfeições são abordadas e vistas de forma que mostre que toda mulher possui suas imperfeições, e que não existe um padrão de corpo ideal, pois cada corpo é único e perfeito cada um na sua forma. Assim quis buscar nessa obra falar sobre o nosso meio ambiente o quão ele vem sendo destruído. Por conta de certas atividades no mundo onde vivemos.

Por conta da obra de Joseph Beuys tive a inspiração de fazer *Gaia E Suas Mazelas 2019*, que vinha falar sobre o meio ambiente que estava tanto sendo degradado. Buscando o material do barro para ser um elemento que não agredisse a natureza onde seria logo após ofertado. Mas ao investigar mais sobre pude encontrar que mesmo que esse material não agrida, mas sua extração está degradando a natureza segundo (MECHI e SANCHES, 2010). A extração de argila em terrenos planos aluviais é uma das formas mais impactantes de mineração, por realizar-se a céu aberto e em áreas próximas a recursos hídricos. Através de uma análise integrada da paisagem é possível entender quais os prejuízos provocados pela exploração da argila e lançar propostas visando à aplicação de medidas que reduzam a degradação ambiental e permitam o uso da área em atividades futuras.



Imagem 5: *Gaia e suas Mazelas 2019*.  
Acervo próprio.

## **2. ENTENDENDO A RELAÇÃO ENTRE AS OBRAS E SEU LOCAL DE EXPOSIÇÃO**

A minha intenção com estes trabalhos é que eles tragam questões políticas e ao mesmo tempo espirituais, buscando criar no público um pensamento voltado para a situação que o mundo passa com a Sars-cov-2 (Covid 19) e as milhares de mortes que assolaram o mundo, como também o desmatamento e incêndios que levaram a destruição da fauna e da flora e a situação da violência.

O local escolhido para realizar a exposição foi a reitoria da UFRJ, que é um local de encontro que mostra a origem de todos os universitários, assim foi um modo de fazer uma homenagem a UFRJ, e uma forma de mostrar resistência, o local também é uma encruzilhada em X, que na espiritualidade é um local onde os mundos se chocam, por isso as oferendas são feitas em encruzilhadas, e a exposição foi feita também com o propósito de fazer uma entrega.

Todas as obras foram feitas com argila (barro) que não foram queimados, assim ao longo do processo elas serão desgastadas, remetendo a criação, assim o processo de desgaste remete as oferendas que são realizadas nas encruzilhadas, significando o local de pensamento, para fazer as oferendas, sendo também um ponto de equilíbrio e de transfiguração da energia e dos sentimentos.

A opção de fazer a exposição na UFRJ se deu pelo motivo de ser uma ilha universitária que reuni vários educandos com várias opiniões e formas de cultuar o divino. Sendo uma ilha situada na Baía de Guanabara, que possui ligação com o mar, e tendo como obra principal a Oferenda para Janaína que é a rainha do mar, A UFRJ se tornou o local ideal para a exposição.

Ao criar as obras com argila e pedras, e tendo a inspiração no período colonial, época essa da escravidão, sugiram pensamentos e questionamentos sobre a violência na África por causa das pedras preciosas, sobre o desenvolvimento das religiões e as suas evoluções, sobre a forma como o Brasil e o mundo cultua o divino, o que serviu de pano de fundo para as obras e para um desenvolvimento pessoal.

### 3. AS INSPIRAÇÕES

Os artistas que inspiraram as criações das obras foram vários, porém vou destacar os principais, começando com a professora da UFRJ Celeida Tostes, com todas as suas obras que trabalhava com o barro voltado para o feminino, Rosana Paulino, que utiliza as obras para retratar a situação da mulher negra, a obra *a tecelã*, Joseph Beuys, com a arte e ecologia, arte e sustentabilidade, o Tunga com as obras *Xifópagas Capilares entre nós* e *Les Bijoux Meme de Sade*, conhecido como artista alquimista.

#### 3.1. Um Pouco Sobre os Artistas e Obras que Inspiraram a Pesquisa

##### 3.1.1. *Celeida Tostes*

Celeida Moraes Tostes (Rio de Janeiro RJ 1929 - Rio de Janeiro RJ 1995). Escultora e professora. Formou-se na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), em 1955. Celeida Tostes elege o barro como a matéria-prima por excelência de sua obra. A produção dessa artista conduz a cerâmica para além da funcionalidade, colocando-a como uma forma de exercício experimental no âmbito da pesquisa na arte contemporânea.

O tema da feminilidade é um fio condutor de sua obra, acompanhado dos demais temas a ele relacionados: fertilidade, sexualidade, maternidade, fragilidade e resistência, nascimento e morte e o corpo. Na obra de Tostes, percebemos um vínculo orgânico entre os temas escolhidos e a matéria-prima eleita. Esse vínculo se traduz, por exemplo, nas séries de *Vênus*, *de Ovos*, *de Ferramentas* ou *de Bolas*. *Amassadinhos*, *Rito de Passagem* e *Aldeia Funanius Rofus* três de suas obras me inspiraram.

##### 3.1.1.1. *Amassadinhos 1991*

A série *Amassadinhos* é um conjunto de esculturas de Barro colocadas sobre uma parede onde Celeida faz movimento de com as mãos, assim criando 91 peças de Barro, 91 encontros entre a mão da artista e o material, é possível também ver essas peças como fósseis do passado, os gestos eternizados no barro.

Ao se parecer com fósseis, nos remete a uma aldeia da pré histórica, com isso a buscando uma ligação dos nos antepassados/ancestrais conosco. Ao olhar alguns dessas esculturas logo

imaginamos corpos de mulheres, assim como as peças encontradas em sítios arqueológicos ou a vênus de Winllendorf sendo uma peça voltada para o corpo de uma mulher se remetendo a um ser sagrado, a um sagrado feminino.

Com isso Amassadinhos não seria só 91 amassados com as mãos e sim algo que faz lembrar de pequenos corpos de mulheres.



*Imagem 6: Amassadinhos, 1991.*

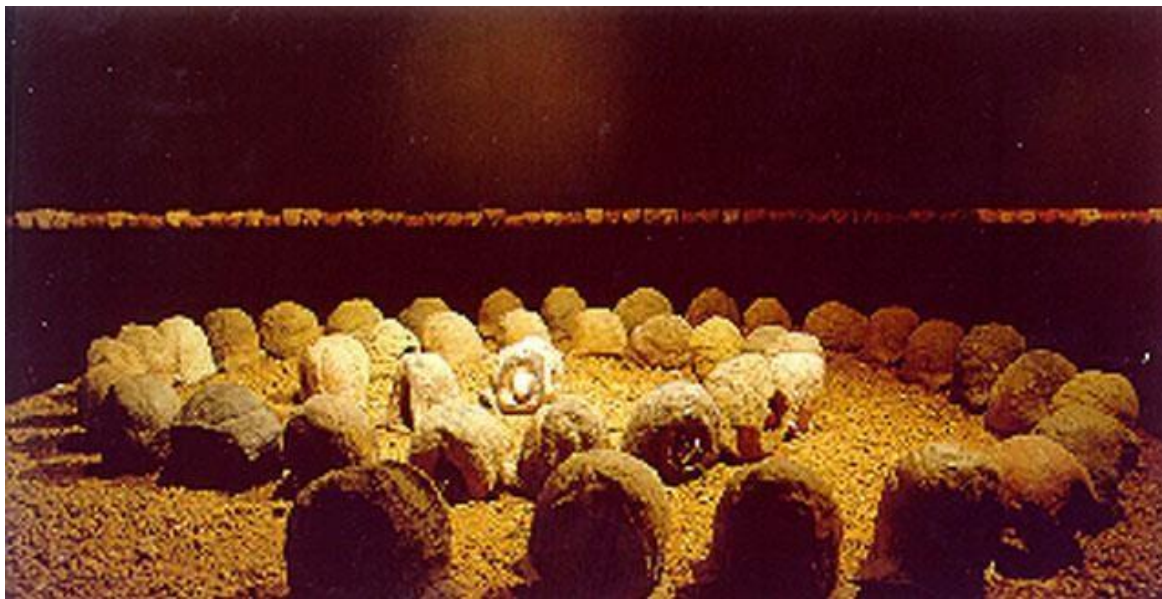
Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra63490/amassadinhos>.

### *3.1.1.2. Aldeia Funanius Rofus 1992*

“Aldeia Funanius Rofus” é composta por quarenta e cinco casas, dispostas no solo em forma de espiral, em analogia às Aldeias Xavantes, incorporando assim a existência do mito ao espaço de sua obra, desvelando novamente a sociedade da vida sem hierarquias entre homens e outras formas da natureza e mais uma vez apontando a força concêntrica da formação da vida. Ao que Tostes esclarece:

Descobri também que a planta desta casa é um “6” ou “9”, uma espiral, na verdade um espaço mágico. Estabelecendo uma relação com uma aldeia Xavante, da beira do Rio das Mortes, construí uma aldeia com 45 casas desse pássaro. Ora, quatro e cinco são nove, volta ao mesmo sentido, o nove ou o seis. O seis é a idéia do ovo. O lugar de iniciação, a casa de iniciação da aldeia Xavante, corresponde ao lugar do ovo, é um centro. Então esse espaço da espiral, é o espaço de vida. (TOSTES apud PINTO, 1995, p. 20)

Assim como amassadinhos está serie busca trazer ao pensamento questões como o que o que é a formação da vida. Pois assim como Aldeia Funanius Rufus podemos também Spiral Jetty de Robert Smithison, fazendo lembrar uma espiral. A espiral pode ser pensada também como uma geometria áurea, também conhecida como a geometria sagrada.



*Imagem 7: Aldeia Funanius Rofus, 1992.*

Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra25084/aldeia-funanius-rofus>

### *3.1.1.3. Rito de Passagem 1979*

Na obra *Rito de Passagem*, onde, com a ajuda de duas assistentes, Tostes envolve-se em argila, formando em torno de si uma ânfora, deslizando depois para fora deste útero simbólico, e renascendo. Em depoimento, a artista revelou:

Meu trabalho é o nascimento. Ele nasceu como eu mesma nasci - de uma relação. Relação com a terra, com o orgânico, o inorgânico, o animal, o vegetal. Misturar os materiais mais diversos e opostos. Entrei na intimidade desses materiais que se transformaram em corpos cerâmicos. Começaram a surgir bolas. Bolas com furos, com fendas, com rompimentos que me sugeriam vaginas, passagens. Senti então a necessidade imensa de misturar-me com o meu material de trabalho. Sentir o barro em meu corpo, fazer parte dele, estar dentro dele. (RODRIGUES, 1998 p.19-20)

Rito de Passagem busca de o que é o sentido da vida. Na obra *Celeida* aborda as questões do ato do nascimento e morte. Que no qual a própria artista cria um formato oval em cerâmica que *Celeida* entra dentro da obra. A própria obra mostra como é o ventre feminino no corpo assim como a terra.



*Imagem 8: Rito de Passagem, 1979.*

Fonte: <https://vogue.globo.com/amp/Vogue-Gente/noticia/2021/06/sp-arte-confira-6-destaques-da-feira-que-tratam-de-feridas-e-curas-do-nosso-tempo.html>

### **3.1.2. Rosana Paulino**

Rosana Paulino (São Paulo, São Paulo, 1967). Artista visual, pesquisadora, educadora. Destaca-se por fazer da imagem impressa um meio estruturador de seu pensamento visual, desdobrando-a em diferentes linguagens. Desde os anos 1990, investiga questões que eram pouco discutidas no cenário artístico brasileiro, como gênero, identidade e representação negra. Cursa artes plásticas na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) entre 1991 e 1995, período em que também se dedica à gravura no ateliê de restauro do Museu de Arte Contemporânea (MAC/USP) e na oficina de gravura do Museu Lasar Segall.



A produção de Paulino ganha visibilidade com a instalação *Parede da Memória* (1994), extensa composição em grade formada pela reprodução de onze pequenos retratos do arquivo familiar da artista que, agrupados em diferentes combinações, desdobram-se em 1500 imagens. As fotocópias são inseridas em almofadas preenchidas com algodão e emolduradas por uma costura manual ao modo de patuás. Em 2019 Rosana Paulino trouxe ao Museu de Artes do Rio de Janeiro (MAR) sua exposição *A Costura da Memória*, já tendo passado em 2018 na Pinacoteca. Sua obra que inspira acaba sendo não uma obra e sim uma *serie* “*Tecelãs*” é nessa serie que traz a figura da mulher com um ser que tece e traz vida.

### 3.1.2.1. *Tecelãs 2003*

Na série *Tecelãs* as obras são feitas de cerâmica (barro só que assado) e fios feitos de algodão, nos remete a anciã que fia os destinos de todos e também a substância: barro. Fazendo a junção entre dois elementos sagrados, a água e a terra, na visão Pagã a terra é o corpo da entidade divina do sagrado feminino que se tem mais de 10 mil nomes e a água é fluxo que vem de dentro da entidade divina do sagrado feminino. Quando se olha toda a série percebemos o corpo feminino em suas diversas formas, e no seu profundo a metamorfose da mulher que vem do seu íntimo mais profundo.



*Imagem 9: Serie Tecelãs, 2003.*

Fonte: Rosana Paulino: a costura da memória (Catalogo de exposição) Pinacoteca de São Paulo, 2018



*Imagem 10: Serie Tecelãs, 2003.*

Fonte: Rosana Paulino: a costura da memória (Catalogo de exposição) Pinacoteca de São Paulo, 2018

### **3.1.3. Joseph Beuys**

Joseph Heinrich Beuys Krefeld (12 de maio de 1921 — Düsseldorf, 23 de janeiro de 1986) foi um artista alemão que produziu em vários meios e técnicas, incluindo pintura, escultura, fluxus, happening, performance, vídeo e instalação.

Ele é considerado um dos mais influentes artistas alemães da segunda metade do século XX. Beuys nasceu em Krefeld e cresceu em duas pequenas localidades da região, Kleve e Rindern. Ele travou algum contato com a arte na juventude, tendo visitado o ateliê de Achilles Moorgat em várias ocasiões, mas decidiu seguir carreira em medicina. Entretanto, com a explosão da Segunda Guerra Mundial, alistou-se na Força Aérea Alemã (Luftwaffe).

Costuma-se dizer que a predominância de feltro e gordura na obra de Beuys é devida a um incidente ocorrido na guerra. Beuys foi alvejado e o seu avião caiu durante uma missão na Criméia e ele acabou por ser resgatado por tártaros. Ele teria sido salvo ao ter sido tratado com ervas e recoberto por feltro e gordura. Não se sabe se essa história é verdadeira, mas agora ela já faz parte do mito que cerca a figura de Beuys. Depois da guerra, Beuys concentrou-se na arte e estudou na escola de arte de Düsseldorf de 1946 a 1951. Nos anos 1950, ele se dedicou principalmente ao desenho. Em 1961, ele se tornou professor de escultura na academia, mas acabou sendo demitido de seu posto em 1972, depois que insistiu em que suas aulas deveriam

ser abertas a qualquer interessado. Seus alunos protestaram, e ele pôde manter seu ateliê na escola, mas não recuperou as aulas. Beuys morreu de insuficiência cardíaca, em 1986.

### 3.1.3.1. *I Like America and America Likes Me 1974*

Em 1974 Beuys fez a performance *I like America and America likes Me 1974*, essa ação que também acaba sendo uma crítica ao governo norte americano que estava ainda na crise do petróleo de 1973 e juntamente o escândalo de Watergate<sup>13</sup>1972 que o mesmo chamava de “o trauma americano”. A ação que foi em meados de maio de 1974, Beuys chegou ao aeroporto JFK, envolto de feltro e gordura, pois o mesmo: “*não queria ver nada da América e ficar isolado do mundo exterior*” (Beuys.1974), para que não tocasse seus pés ou tivesse qualquer interação, Beuys foi carregado até a ambulância que levou o direto para a galeria de René Block. Ao chegar na galeria foi de encontro ao coioite<sup>14</sup> que Beuys o chamou de Little John. Durante os três dias os quais Beuys passou na galeria com Little John, no local continha o feltro, a gordura, um cajado e recebeu durante os três dias exemplares do Wall Street Journal. Em meio a esta performance Beuys se intitulava “um homem das cavernas reencarnado” (BORER, 2001, p. 30). No começo o animal ficou um pouco assustado, mas logo depois Beuys começou a pegar a confiança com o animal, de um modo que aconteceu uma interação entre o homem e o animal. Para se despedir, Beuys abraçou o lobo da pradaria e espalhou pelo quarto a palha em que os dois dividiram a cama. No termino de sua ação Beuys se cobriu novamente com o feltro e foi carregado até o aeroporto JFK. Essa ação de Beuys, Borer<sup>15</sup> o ver como um pastor:

O pastor conduz os seus discípulos a um lugar que só ele conhece – promessa de um estado superior; ele é o homem à procura de um caminho, um caminho mais extenso e vasto do que ele: ele abre passagem (BORER, 2001, p. 23).

---

<sup>13</sup> O caso Watergate foi o escândalo político ocorrido em meados de 1972 nos Estados Unidos cujas investigações posteriores culminaram com a renúncia, em agosto de 1974, do presidente Richard Nixon, do Partido Republicano. "Watergate", de certo modo, tornou-se um caso paradigmático de corrupção

<sup>14</sup> O espírito do coioite também nos mostra como criar nossos pequenos, incentivando-os a confiar na verdade. Ele traz a chuva e dá-nos a capacidade de rir dos nossos próprios erros, de nos orientar, de mudar de forma e prepara as pessoas para entender o equilíbrio entre segurança e risco. Em algumas tribos nativas, os coioites são referidos como trapaceiros e existem inúmeros contos sobre eles. São conhecidos como o grande e o tolo – não tentam conscientemente nos enganar, mas refletem de volta para nós a nossa própria capacidade de sermos inteligentes e estúpidos. Fonte <https://www.vivernatural.com.br/xamanismo/coioite-animal-poder-simbolo-sabedoria-familia-orientacao-iluminacao/>

<sup>15</sup> Alain Borer, é um poeta francês, crítico de arte, ensaísta, romancista, dramaturgo, escritor-viajante, signatário do manifesto Littérature-monde e autoridade eminente nas obras de Arthur Rimbaud



*Imagem 11: Coyote, 1974.*

<https://www.wikiart.org/en/joseph-beuys/i-like-america-and-america-likes-me>

Ao pesquisar sobre a vida o Beuys pude observar e entender quem era esse artista que buscava trabalhar com a ecologia. Com isso quis pesquisar materiais que não agredissem a natureza e pudessem se decompor sem que o meio ambiente fosse danificado, esses materiais como o barro e o barbante. Pois mesmo que alguns dos materiais acabassem agredindo a natureza e o nosso planeta. Também pude compreender que ao modo que produzo posso não expor na obra, mas sim um modo de fazer política

#### **3.1.4. Tunga**

Nascido em Palmares, Pernambuco, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde concluiu o curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Santa Úrsula. Filho do escritor Gerardo de Mello Mourão, Tunga conheceu o modernismo brasileiro muito cedo. Inicia sua carreira nos primeiros anos da década de 1970. Na época, fazendo desenhos e esculturas. Traça imagens figurativas com temas ousados, como na série Museu da Masturbação Infantil (1974). Colaborador da revista "Malasartes" e do jornal "A Parte do Fogo", realiza, na década de 1980, conferências no Instituto de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Santa Úrsula e na Universidade Candido Mendes.

Veio a falecer em 06 de junho de 2016 vítima de um câncer de garganta, no Rio de Janeiro. Dentre suas obras que inspiraram estavam as *Xifopogas Capilares Entre Nós* e *Les Bijoux Meme de Sade*. Com o artista pode se buscar um lúdico ao mesmo tempo que encontrava a alquimia, pois o artista por muitos como artista alquimista ou artista mago.

#### 3.1.4.1. *Xifópogas Capilares 1989*

*Xifópogas Capilares* foi criada por conta de uma notícia na coluna de medicina e ciência sobre um aparelho que tinha sido construído capaz de reproduzir imagens dos órgãos por dentro, principalmente nas gestantes, com esse aparelho detectou-se uma gestante brasileira com quatro meses de gravidez, onde em uma das imagens de ultrassom apontou que os fetos estavam ligados pelos lóbulos cerebrais. Porém o jornal destacava a morte de um operário da construção Mestre Manuel, assim o artista entrou em contato com uma antropóloga brasileira que trabalhava na Dinamarca onde teve a ideia de um mito, que acabou virando uma obra junto com uma lenda, *Xifópogas Capilares*, acaba juntando três pontos da alquimia: arte, medicina e ciência.



Imagem 12: *Xifópogas Capilares Entre Nós*, 1989.

Fonte: <https://www.tungaoficial.com.br/pt/trabalhos/xifopogas-capilares/>

Arte é a magia por conta da lenda, mesmo com a criação de uma divindade Yun ka e a ideia que a parte do escalpo era como um algo mítico um objeto sagrado. Há muitos séculos atrás a medicina assim como a própria ciência era vista como algo mágico, a medicina trazendo a cura e até hoje alguns bruxes (são pessoas que cultuam duas divindades sagradas e utilizam os elementos da natureza) que utilizam ervas como algo magico para cura. Já na ciência,

comprovou que algumas porções realmente realizam o que se propunha a fazer. Nos dias atuais na arte ainda utiliza os objetos sagrados, um deles muito conhecido como o caldeirão.

#### 3.1.4.2. *Les Bijoux de Mme. De Sade 1983*

Les Bijoux de Mme. de Sade que acabou partindo da produção do filme túnel Dois Irmãos sendo que mais tarde acabou reaparecendo no conjunto de obras junto da Xifópagas Capilares. Sendo um osso femoral em formato de toro (é forma geométrica pouco utilizada porque é uma forma câmara de pneu), unindo cada ponta do osso a outra.

Tudo procede do Um e volta ao Um, Pelo Um e para o Um. Desta forma tão tranquilizadora fala Ouroboros (a serpente ou dragão que morde a própria cauda), o eloquente símbolo do Um Eterno e Infinito, que representa perfeitamente o grande Ciclo do Universo, assim como seu reflexo, o Magnum Opus. A imobilidade perfeita e o movimento perfeito. (MAGNO<sup>16</sup> 2000, p 5).

Alberto Mago explica sobre essa forma é conhecida Ouroboros (a serpente ou dragão que morde a própria cauda), na visão alquímica também, chamada de início e fim. No paganismo não só como símbolo da Ouroboros, mas também como símbolo do infinito. Muitos a consideram como eternidade e renovação, amor e sabedoria.



*Imagem 13: Les Bijoux de Madame. De Sade, 1983.*

Fonte: <https://www.tungaoficial.com.br/pt/trabalhos/les-bijoux-de-madame-de-sade/>

---

<sup>16</sup> Santo Alberto Magno, O.P., conhecido também como Alberto, o Grande, e Alberto de Colônia, é um filósofo, escritor, e teólogo católico venerado como santo. Era um frade dominicano alemão e bispo. Ainda em vida era conhecido como doctor universalis e doctor expertus e, já idoso, ganhou o epíteto "Magnus".



Imagem 14: Ouroboros.

Fonte: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ouroboros>

#### 4. A CONFLUÊNCIA DAS OBRAS EURO-AFRICANAS

A palavra espiritualidade significa qualidade que veio do espiritual, característica ou qualidade revelada, devoção ao espiritual, se pensamos sobre o que ela significa, nas obras aparecem nas religiões pagãs e suas vertentes, e tudo que parte da religião apresenta espiritualidade.

A espiritualidade transcende, faz pensar, buscar e entender, voltado para o outro, sendo buscado no barro que é uma mistura de água e terra, e uma fala de Claudiney Pietro em seu cântico <sup>17</sup>“Pela terra que é o corpo d’ela E pela água do seu útero condescendente e vivo”, sendo o barro uma inspiração, sendo uma conexão com o sagrado, sendo o meio de buscar a espiritualidade.

A espiritualidade aparece em todas as criações, tendo os seus nomes inspirados em Panteões como grego, oriental, brasileiro e africano

A ancestralidade é a linha genética onde um indivíduo pertence, sendo trabalhado principalmente a ancestralidade africana ao qual os brasileiros na maior parte pertencem, nas suas buscas. E na pré história a qual todos os homens pertencem, buscando fazer um paralelo entre o passado e atualidade. o barro mostrando exatamente essa conexão

A ancestralidade também é uma forma de prestação de culto para as crenças pagãs e para as religiões de matriz africana. Para a wicca se tem alguns rituais e festivais onde se é

---

<sup>17</sup> Trecho do Cântico Para a Deusa Tríplice 2010 autor Claudiney Pietro feat Tradição Diânica Nemorensis álbum: Ritual- Cânticos Sagrados da Antiga Religião. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=TSob211BdoE>

voltado principalmente para nossos ancestrais. Sendo o Samhain<sup>18</sup> (01 de maio/31 de outubro) que é o ano novo, nesse dia se é voltado para o culto dos entes que já partiram e também no ano que está se findando. O Croning que é um rito onde as mulheres mais antigas de uma família é colocada como uma pessoa a qual tem se uma ligação com o sagrado e se tem uma ligação com os ancestrais e por fim O Réquiem é a cerimônia Pagã que ocorre quando um Bruxo morre, onde esse bruxo se torna um ancestral em sua família.

Podemos também observar o *Día de los muertos* no México, onde se teve a junção das tradições maias com as africanas e um pouco das tradições espanholas (cristãs). No dia 2 de novembro (dia de finados para as tradições cristãs). É feita festas para se lembrar de seus entes que já fizeram o rito de passagem para o mundo espiritual.

O trabalho com a espiritualidade na arte e voltado para como é olhado as religiões na arte, como pode ser usado a arte e religião ao mesmo tempo, os grandes artistas do passado Aleijadinho, Mestre Ataíde, Velásquez, Benini, faziam obras voltadas para o cristianismo, assim as obras apresentadas buscam fazer o mesmo paralelo com as religiões de matizes africanas, a ancestralidade aparece na busca das origens dos nossos ancestrais, que possuem ligações com o continente africano.

As obras estão ligadas com o mundo atual, mostrando as situações do cotidiano em que vivemos, sendo cada obra pensada em pontos específicos, como violência, vida e morte, religião, amor e meio ambiente.

Acaba se tendo a visão deturpada de que religiosos tribais teriam o costume de “olhar para o passado”. E acabam por construir seu culto à ancestralidade fundamentados nesse erro. Seria uma afirmação correta segundo nossa perspectiva atual, em que o tempo é linear (esqueçamos física quântica por um momento). Entretanto, o tempo tribal jamais foi linear. Esse tempo não se aplicava sobre a linha temporal conhecida atualmente, na qual um acontecimento passado, chega ao presente e ruma ao futuro (vejamos o próprio conceito da Roda do Ano). Poderíamos caracterizar como um agora eterno. Para essas sociedades, o passado teria a grande forma de estarem mais próximos ao princípio gerador do todo (seus Deuses).

---

<sup>18</sup> É celebrado em 01 de maio no Hemisfério Sul e 31 de outubro no Hemisfério Norte. Samhain é a data Pagã mais importante e marca o ano novo Wiccaniano. Fonte: Pietro, Claudiney Wicca para Todos



Mais uma vez o conceito da Roda do Ano, no qual vivemos o exato momento dessa Roda, tentando nos alinhar à energia Natural das estações. É certo que muito aquém disso, mesmo as religiões historicamente mais conhecidas têm seus ritos de renovação (mais uma característica da herança tribal que receberam). Desses conceitos atemporais é que surgem formas de manifestação religiosa como o culto a animais, ou animais-totem. Esses animais são venerados não só por sua proximidade maior com a Terra, bem como por sua “anterioridade” ao homem, tornando-os assim fonte de contato mais estreito com as deidades. Esse tipo de pensamento também tem sua relação com a ancestralidade. Os Novos devem maior respeito aos Anciões. Esse conceito também faz parte dos princípios de Gardner<sup>19</sup> e sua reconstrução da bruxaria ocidental chamada WICCA<sup>20</sup>. Desse princípio surgem os conselhos de *Elders* (anciões) nos *Covens*<sup>21</sup>. Nas culturas tribais, os ancestrais também seriam uma representatividade das deidades. Esses ancestrais são vistos como prolongamentos dos primeiros ancestrais da tribo que eram verdadeiramente divinos. Tornam-se assim a ponte de ligação entre a geração atual e seus ancestrais primordiais, as deidades.

A grande verdade é que, quanto mais envelhecemos, mais nos aproximamos do retorno ao grande mistério conhecido como morte, e, como reencarnacionistas que creem em *Summerland*<sup>22</sup>, reconheceremos nessa passagem a grande oportunidade de encontro com nossas deidades. Ao mesmo tempo, envelhecendo, mais nos aproximaremos das novas gerações (daí o respeito aos idosos), pois também as crianças não teriam vindo há pouco tempo desse mistério? O reconhecimento a nossos ancestrais, mesmo aos que possivelmente já reencarnaram, será o reconhecimento ao que somos atualmente, e ao que serão nossos descendentes que, por sua vez, nos chamarão de ancestrais.

As religiões trabalhadas foram wicca, candomblé, umbanda, sendo a wicca a principal, elas aparecem nas lendas, histórias, misticidades e mitos.

---

<sup>19</sup> Gerald Brosseau Gardner foi um funcionário público britânico, antropólogo amador, escritor, ocultista e Bruxo Tradicionalista que publicou alguns dos textos de referência sobre a Wicca, a Religião da Bruxaria Pagã, da qual foi grande divulgador.

<sup>20</sup> **Wicca** é uma religião neopagã (ou pagã moderna) influenciada por crenças pagãs antigas (ou crenças pré-cristãs europeias), ou seja, crenças e práticas ritualísticas da Europa ocidental anteriores ao aparecimento do cristianismo, que afirmam a existência do sobrenatural (como a magia) e os princípios físicos e espirituais femininos e masculinos que interagem com a natureza, e que celebra os ciclos da vida e as festividades sazonais conhecidos como sabás (ou calendário Roda do Ano), os quais ocorrem, normalmente, oito vezes por ano. Esta prática quase desapareceu por completo durante o período da Idade Média.

<sup>21</sup> **Covens**, conventículo ou conciliábulo é o nome genérico dado a uma agregação ou reunião de bruxos para a realização de rituais religiosos e ritos.

<sup>22</sup> *Summerland* é o nome dado por teosofistas, wiccanos e outras religiões pagãs contemporâneas à sua conceituação de vida após a morte.

## 5. A UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS NA CONFECCÃO

A sustentabilidade é uma característica ou condição de processos ou sistemas que permite garantir a sobrevivência dos recursos do local que habita, sendo demonstrada nos materiais utilizados como barro e barbante, o barbante sendo o resto do algodão e o barro que se degrada na natureza pois não é queimado. Sendo usado em praticamente todas as obras, para demonstrar um cuidado com o meio ambiente, porque ao tratar do meio ambiente precisamos ter o cuidado, com os materiais escolhidos.

Pois nas escolhas desses materiais foram decididos principalmente pelo culto e cuidado pela natureza que a artista por ser pagã decidiu utilizar os elementos: como o barro, barbante, fitas e linhas. Produtos que se tem uma durabilidade e decomposição com um breve tempo. Para quem cultua as religiões pagãs. Dessas religiões é voltada para o culto a natureza e o cuidado com a mesma, pois é dela que se tira nosso alimento e sustento. Tendo se três festivais: Lithia<sup>23</sup> (solstício de verão), Lammas<sup>24</sup> (festival da colheita) e Malbon<sup>25</sup> (equinócio de outono) onde que se é início, meio e fim.

---

<sup>23</sup> É celebrado no Solstício de Verão que ocorre por volta de 20 de dezembro no Hemisfério Sul e por volta 20 de Junho no Hemisfério Norte. Litha representa o apogeu do Sol, uma vez que é o Solstício de Verão.

<sup>24</sup> É celebrado 02 de fevereiro no Hemisfério Sul e em 01 agosto no Hemisfério Norte. Lammas, também conhecido como Lughnashad, é o Sabbat da primeira colheita, momento em que os primeiros grãos eram colhidos, pães eram feitos e a fartura voltava a reinar.

<sup>25</sup> É celebrado no Equinócio de outono que ocorre por volta 20 de março no hemisfério sul e por volta de 20 de setembro no Hemisfério Norte. Mabon é o Equinócio do outono e marca o festival da segunda colheita.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se iniciou a partir da exposição Espiritualidade na Arte realizada na disciplina de Exposição ministrada pela professora Paula Scamparini dentro do curso de Artes Visuais-Escultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Das esculturas realizadas ao longo da disciplina selecionei algumas que me marcaram assim iniciei a pesquisa Espiritualidade na Arte.

As obras e a artista criam uma interlocução entre a arte e a espiritualidade de uma forma diferente do apresentado nas obras do renascimento, abordando assim as diversas religiões e dogmas, das religiões de matrizes africanas.

A criação das obras apresentou inúmeros percalços e questionamentos sobre o sentido da vida e morte, meio ambiente, violência e intolerância religiosa. Assim para desenvolver a pesquisa escolhi as obras que melhor representou esse período.

As obras respondem aos questionamentos e fazem uma ligação entre a ancestralidade e espiritualidade, sendo todas elas criadas com o pensamento de ser deixadas na natureza para que o tempo as modifique através do processo de erosão, assim as obras precisavam apresentar materiais que não contaminassem e se acumulassem na natureza, com isso em mente as obras foram concebidas tendo a argila como sua principal matéria prima.

A criação das esculturas utilizando o barro, o barbante e as fitas, que remetem a ancestralidade brasileira, como a indígena e a africana, teve o objetivo de homenagear os nossos ancestrais, vale ressaltar que nos sítios arqueológicos são encontradas peças de cerâmica que são feitas com barro.

Como explicado no texto a ancestralidade está ligada à nossa cadeia genética como também pode estar ligada ao passado, pois a religião da artista vê o culto ao seus ancestrais como algo vinculado ao local de pertencimento.

Esse paralelo criado com as esculturas, é a melhor forma de homenagear todos os que vieram antes, porque remete a origem da cultura brasileira, pois como diz a música “Versos Simples” do grupo Chimarruts:

não te trago ouro,  
porque ele não entra no reino do céu,  
E nenhuma riqueza deste mundo.

Não te trago flores,  
Porque elas secam e caem ao chão.  
“Te trago” os meus versos simples,  
Mas que fiz de coração. (Versos Simples, Chimarruts, 2009)

Assim a homenagem feita com obras de artes, esculturas, que com o tempo serão modificadas e degradadas, acumulando as marcas do tempo, se tornando a cada dia peças únicas – assim como a vida – e por fim destruídas pelo próprio tempo, tendo as fotografias como único meio de lembranças. Lembranças essas que se perderam com o tempo assim como a nossa ancestralidade que a cada geração se perde um pouco.

## REFERENCIAS

### Que foram utilizadas

ALMEIDA, Janilton de Lima. *Impactos ambientais provocados pela extração de argila no Município de Ibiassucê-BA*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 09, Vol. 03, pp. 35-46. Setembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/meio-ambiente/extracao-de-argila>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/meio-ambiente/extracao-de-argila

BORER, Alain. *Joseph Beuys*. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

CELEIDA TOSTES. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21759/celeida-tostes>>. Acesso em: 24 de Fev. 2019. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

CUNNINGHAM, Scott. **Enciclopédia de cristais, pedras preciosas e metais** / Scott Cunningham; tradução Cacilda Rainho Ferrante. - 3ª ed. - São Paulo. - Gaia, 2005. - (Gaia alemadalenda)

\_\_\_\_\_, **Guia Essencial da Bruxa Solitária**, Ed. Gaia, 1ª Edição, 1998

\_\_\_\_\_, **A Verdade sobre a Bruxaria Moderna**, Ed. Gaia, 1ª Edição, 1998

GARDNER, Gerald B. **A bruxaria hoje**. São Paulo: Madras, 2003.

\_\_\_\_\_. **O significado da bruxaria**. São Paulo: Madras, 2004.

\_\_\_\_\_. **Com o auxílio da magia**. São Paulo: Madras, 2008.

LEVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem** SP, Ed. Nacional, 1976

MAGNO, Alberto. *Iniciação à alquimia*. Rio de Janeiro: Nova Era, 2000

PAULINO, Rosana Paulino: **a costura da memória (Catalogo de exposição)** São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2018.

Prieto, Claudiney, **Wicca- A Religião Da Deusa**, Ed. Gaia, 2000

\_\_\_\_\_, **Ritos e Mistérios da Bruxaria Moderna**, Ed. Gaia, 2004

\_\_\_\_\_, **Ritos de Passagem - Celebrando Nascimento, Vida e Morte na Wicca**, Ed. Gaia 2006

Starhawk, **A Dança Cósmica das Feiticeiras**, Ed. Record Nova Era

TUNGA. **Barroco de lírios**. São Paulo: Cosac & Naify, 1997

VERGER, Pierre. **Dieux D'Afrique**. Revue Noire 1995 2ª edição

Sites:

Coioote animal de poder símbolo de sabedoria, família, orientação, iluminação <<https://www.vivernatural.com.br/xamanismo/coioote-animal-poder-simbolo-sabedoria-familia-orientacao-iluminacao/>>. Acesso no dia 18/07/2022 as 10:00

Fonte <http://www.claudineyprieto.com.br/biografia.html> acesso no dia 01/07/2022 as 22:50

Iemanjá < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Iemanjá>> acessado dia 10/10/2021

Qualidade, Caminhos Do Orixá Yemanjá <  
<https://www.juntosnocandomble.com.br/2010/01/qualidades-caminhos-do-orixa-yemanja.html>>  
acessado dia 11/10/2021

MECHI, Andréa; SANCHES, Djalma Luiz. **Impactos ambientais da mineração no Estado de São Paulo**. São Paulo, v. 24, n. 68, pág. 209-220, 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142010000100016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000100016&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 17 de julho de 2022.

### Que foram base de estudos

AGNOLI, Adone. **História das religiões**: perspectiva histórico-comparativa. São Paulo: Paulinas, 2013.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

ALVERSON D. L. et al. **A global assessment of fisheries by catch and discards**. In: Fisheries technical paper n. 339. Rome: FAO, 1994.

ALVES, Ana Carolina. **Wicca e corporeidade**: a bruxaria moderna e o imaginário do corpo. 2011. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – PUC-SP, São Paulo, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BERCÊ, Jair. **O canto e o bailado para a lua cheia**: o Santo Daime incorporado à vida urbana de São Paulo. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

BERGER, Peter. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 2013.

BEZERRA, Karina. **A wicca no Brasil**: adesão e permanência dos adeptos na região metropolitana do Recife. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – UNICAP, Recife, 2012.

\_\_\_\_\_. **Wicca no Brasil**: Magia, adesão e permanência. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

BOSTULIM, Regina. **Wicca**. 2007. Dissertação (Mestrado em Teologia) – EST, Curitiba, 2007.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2010.

CARR-GOMM, Philip. **Elementos da tradição druida**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1994.

- CASCAES, Franklin. **O fantástico na Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015.
- CASTELLANI, José. **A maçonaria e o movimento republicano brasileiro**. São Paulo: Traço Editora, 1989.
- CASTRO, Dannel. **Sobre as raízes da samaúma: neopaganismo na Amazônia**. Florianópolis: Clube dos Autores, 2017.
- CASTRO, Ernesto. **O paganismo em Fernando Pessoa e sua projeção no mundo contemporâneo**. São Paulo: Annablume, 2011.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CHACON, Vamireh. Brasileiros na Revolução Francesa. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 30 jul. 1989.
- CLASTRES, Pierre. **O Grão-falar: mitos e cantos sagrados dos índios guarani**. Lisboa: Editora Arcádia, 1977.
- CLIFTON, Chas S; HARVEY, Graham. **The paganism reader**. New York: Routledge, 2006.
- COELHO, Paulo. **Arquivos do Inferno**. Shogun, 1982.
- \_\_\_\_\_. **O Diário de um Mago: o Peregrino**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- \_\_\_\_\_. **O Alquimista**. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Brida**. Rio de Janeiro: Rocco, 1990.
- COELHO, Paulo; LIANO JR, Nelson. **O manual prático do vampirismo**. Rio de Janeiro: Folha Carioca Editora, 1985.
- COIMBRA, C.M. B. Os Caminhos de Lapassade e da análise institucional: uma empresa possível. **Revista do Departamento de Psicologia da UFF**, v. 7, n. 1, 1995, p. 52-80.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. **Índios no Brasil: história, direitos e cidadania**. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
- DELPRIORE, Mary; VENANCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.
- DONNARD, Ana. As origens do neo-druidismo: entre tradição céltica e pós-modernidade. **Estudos da Religião**, n. 2, p. 88-108, 2006.
- DUARTE, Janluis. **Os bruxos do século XX: neopaganismo e invenção de tradições na Inglaterra do pós-guerra**. 2008. Dissertação (Mestrado em História) – UNB, Brasília, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Reinventando tradições: representações e identidades da bruxaria neopagã no Brasil**. 2013. Tese (Doutorado em História) – UNB, Brasília, 2013.
- EVANS-PRITCHARD, Edward. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

ELIADE, Mircea. **História das crenças e das ideias religiosas**, volume I: da idade da pedra aos mistérios de Elêusis. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

\_\_\_\_\_. **História das crenças e das ideias religiosas**, Tomo II, de Gautama Buda ao triunfo do cristianismo. volume I, das religiões da China antiga à síntese hinduísta. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2011.

FAIVRE, Antoine. **O esoterismo**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

FAUR, Mirella. **Círculos sagrados para mulheres contemporâneas**: práticas, rituais e cerimônias para o resgate da sabedoria ancestral e a espiritualidade feminina. São Paulo: Pensamento, 2011.

FRAZER, Sir James. **O ramo dourado**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GEARY, Patrick J. **O mito das nações**: a invenção do nacionalismo. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2005.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GROISMAN, A. **Eu venho da floresta** – um estudo sobre o contexto simbólico do uso do Santo Daime. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

JAEGER, Werner. **Paideia**: a formação do homem grego. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fonte, 2013.

JONES, Prudence; PENNICK, Nigel. **História da Europa pagã**. Mem Martins: BH Publicações Europa-América, 1999.

JUNG, Carl. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. KELLY, Henry. **Satã**: uma Biografia. São Paulo: Globo, 2008.

LAMOND, Frederic. **Fifty years of wicca**. Long Barn: Green Magic, 2005.

LANGER, Johnni. **Dicionário de mitologia nórdica**: símbolos, mitos e ritos. São Paulo: Hedra, 2015.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 23. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

LELAND, Charles. **Aradia, o Evangelho das Bruxas**. Florianópolis: Outras Palavras, 2000.

LEVACK, Brian. **A caça às bruxas**: na Europa no limiar da Idade Moderna. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

LOPES, Marina Silveira. **Sob a sombra do carvalho**: a espacialização do imaginário neodruídico na metrópole paulistana. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) –PUC-SP, São Paulo, 2008.

MCINTOSH, Christopher. **A rosa e a cruz**: história, mitologia e rituais das ordens esotéricas. Rio de Janeiro: Record: Nova Era, 2001.

MARÍAS, Julián. **História da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



- MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- MEDEIROS, Ricardo. Política indigenista do período pombalino e seus reflexos nas capitânicas do norte da América portuguesa. In: OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.). **A presença indígena no Nordeste**: processos de territorialização, modos de reconhecimento e regimes de memória. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.
- MICHELET, Jules. **A feiticeira**. São Paulo: Aquariana, 2003.
- MOLINA, N.A. **O secular livro da bruxa**. Rio de Janeiro: Espiritualista, 1971.
- MURRAY, Margaret Alice. **O deus das feiticeiras**. São Paulo: Gaia, 2002.
- \_\_\_\_\_. **O culto das bruxas na Europa Ocidental**. São Paulo: Madras, 2003.
- NOGUEIRA, Carlos Roberto Figueiredo. **Bruxaria e história**: as práticas mágicas no ocidente cristão. Bauru: EDUSC, 2004.
- \_\_\_\_\_. **O Diabo no imaginário Cristão**. 2. ed. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- OGDEN, Daniel; LUCK, Georg; GORDON, Richard; FLINT, Valerie. **Bruxaria e magia na Europa**: Grécia Antiga e Roma. São Paulo: Madras, 2004.
- OLIVEIRA, Rosalira. **Tecendo vínculos com a Terra** – paganismo contemporâneo: Percepções, valores e visões de mundo. 2004. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – PUC-SP, São Paulo, 2004.
- ORION, Loretta. **Never again the burning times**: paganism revived. Waveland Press,
- ORR, Emma Restall. **Princípios do druidismo**. São Paulo: Hi-Brasil, 2002.
- OSÓRIO, Andréa. **Mulheres e Deusas**: um estudo antropológico sobre bruxaria wicca e identidade feminina. 2001. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia) – UFRJ, Rio de Janeiro, 2001.
- PARTRIDGE, Christopher. **Enciclopédia das novas religiões**: novos movimentos religiosos, seitas e espiritualidade alternativas. Lisboa: Editorial Verbo, 2006.
- PASI, Marco. **Teses de magia**. Tradução de Emmanuel Ramalho. In: *Religare*, v. 13, n.1, p.266-276, jul. 2016.
- PAXSON, Diana. **Asatrú**: um guia essencial para o paganismo nórdico. São Paulo: Pensamento, 2009.
- PESSOA, Fernando. **Apologia do paganismo**: textos selecionados e coordenados por Petrus. Porto: Editorial Cultura, s/d.
- PIERONI, Geraldo. **Vadios e ciganos, heréticos e bruxas**: os degradados no Brasil-colônia. 2006.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. **A magia**. São Paulo: PubliFolha, 2001.

ROCHA, Emmanuel Ramalho. **A relação ser humano-natureza no novo encantamento religioso do mundo**: Uma investigação junto a um coven Wicca de João Pessoa. 2015. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – UFPB, João Pessoa, 2015.

ROOSEVELT, Anna. Arqueologia amazônica. In: CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

RUSSELL, Jeffrey B.; ALEXANDER, Brooks. **História da bruxaria**. São Paulo: Aleph, 2008.

SCARPI, Paolo. **As religiões do Mundo Antigo**. São Paulo: Hedra, 2004.

SILVA, Silvana Chaves. **Candomblé e wicca**: diálogos e intersecções a partir do sagradofeminino numa dimensão mítica. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) –UFPB, João Pessoa, 2015.

SILVA, Wellington. **Bruxaria e identidade de projeto**: motivações para a adesão e permanência ao Neopaganismo no Rio de Janeiro. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – UERJ, Rio de Janeiro, 2014.

SISSA, Giulia; DETIENNE, Marcel. **Os deuses gregos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SOUZA, Laura. **O diabo e a terra de Santa Cruz**: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SCHOKELD, A. **O livro completo das bruxas**. São Paulo: Editora S.A, 1962.

TERZETTI FILHO, Celso. **Um bruxo e seu tempo**: as obras de Gerald Gardner como expressões contraculturais. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – PUC-SP, São Paulo, 2012.

\_\_\_\_\_. **A Deusa não conhece fronteiras e fala todas as línguas**: um estudo sobre a religião wicca nos Estados Unidos e no Brasil. 2016. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – PUC-SP, São Paulo, 2016.

THOMAS, Keith. **Religião e o Declínio da Magia**: crenças populares na Inglaterra, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

VAINFAS, Ronaldo. **A heresia dos índios**: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e sociedade na Grécia Antiga**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

VEYNE, Paul. **Os gregos acreditavam em seus mitos?**: ensaio sobre a imaginação constituinte. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

## ANEXO

### Samba-Enredo 2020 – Tatalondirá: O Canto do Caboclo no Quilombo de Caxias

G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (RJ)

É Pedra Preta!

Quem risca ponto nesta casa de caboclo

Chama Flecheiro, Lírio e Arranca-Toco

Seu Serra Negra na Jurema, Juremá

Pedra Preta!

O assentamento fica ao pé do dendezeiro

Na capa de Exu, caminho inteiro

Em cada encruzilhada um alguidar

Era homem, era bicho-flor

Bicho-homem, pena de pavão

A visão que parecia dor

Avisando Salvador, João!

No Camutuê Jubiabá

Lá na roça, a gameleira

Da Gomeia, dava o que falar

Na curimba feiticeira

Okê! Okê! Oxóssi é caçador

Okê! Arô! Odé!

Na paz de Zambi, ele é Mutalambô!

O Alaketo, guardião do Agueré

Okê! Okê! Oxóssi é caçador

Okê! Arô! Odé!

Na paz de Zambi, ele é Mutalambô!

O Alaketo, guardião do Agueré

É isso, dendê e catiço  
O rito mestiço que sai da Bahia  
E leva meu pai mandingueiro  
Baixar no terreiro quilombo Caxias  
Malandro, vedete, herói, faraó  
Um saravá pra folia  
Bailam os seus pés  
E pelo ar o benjoim  
Giram presidentes, penitentes, yabás  
Curva-se a rainha e os ogans batuqueiros pedem paz

Salve o candomblé, Eparrei Oyá  
Grande Rio é Tatalondirá  
Pelo amor de Deus, pelo amor que há na fé  
Eu respeito seu amém  
Você respeita o meu axé  
Salve o candomblé, Eparrei Oyá  
Grande Rio é Tatalondirá  
Pelo amor de Deus  
Pelo amor que há na fé  
Respeita o meu axé